

Paraíso perdido: o entusiasmo eleitoral Cachemira desafia a ofensiva do governo Modi

Por **Uma Equipe de Repórteres do The Guardian**

Pela primeira vez quase 40 anos, Bashir Ahmad Thokar, um agricultor de maçãs de 75 anos, não pode esperar para votar. Nas vales e montanhas do Himalaia da região indiana de Cachemira, as eleições sempre foram consideradas uma façanha manchada, marcada por manipulação, boicotes e violência. Mas à medida que os cachemires vão às urnas nas próximas quartas-feiras para votar sua primeira assembleia regional uma década, há um entusiasmo palpável.

"Esta é a primeira vez desde 1987 que as pessoas de Cachemira estão entusiasmadas com as eleições", diz Thokar.

A eleição, que continuará fases até 1 de outubro, é considerada a mais significativa na região há anos. Não apenas é a primeira vez desde 2014 que os cachemires poderão votar seus próprios representantes regionais, mas também é a primeira votação desde que a região teve seu estadohood revogado pelo primeiro-ministro Narendra Modi.

Foi agosto de 2019 que Modi revogou unilateralmente o Artigo 370 – que havia dado a Cachemira sua própria forma especial de autonomia desde a independência – e a colocou sob o controle total do governo central. Uma repressão longa e opressiva se seguiu. Milhares de tropas adicionais foram trazidas; centenas, incluindo políticos proeminentes, foram presas; e a internet foi cortada por mais de 18 meses, o maior blackout já registrado.

Uma história de opressão

Para o Partido Bharatiya Janata (BJP) de Modi, ter o controle total de Cachemira fazia parte de sua agenda nacionalista hindu há anos e foi celebrado por muitos no estabelecimento. Mas os cachemires no solo se opuseram ao movimento, poucos puderam protestar ou criticar abertamente. Qualquer um visto como envolvido dissidência foi sistematicamente assediado e detido pela polícia, muitas vezes sob leis antiterrorismo draconianas, e a liberdade da imprensa local foi sistematicamente esmagada, com muitos jornalistas entre os detidos.

Votantes na região descreveram as próximas eleições como uma oportunidade de finalmente recuperar suas vozes, depois de anos de terem seus direitos democráticos silenciados. O governo Modi resistiu à realização das eleições, mas foi finalmente imposto pelo tribunal superior janeiro, com data limite setembro.

O BJP inicialmente alegou que "varreria" a eleição, mas o amplo ressentimento deixou-os concorrendo a menos de um terço dos 90 assentos da assembleia, principalmente focados na única área de maioria hindu de Jammu, e é esperado que ganhem menos do que nas eleições de 2014.

Uma questão de identidade

"Esta eleição é importante porque há uma desilusão generalizada entre as pessoas", disse Iltija Mufti, filha da ex-chefe de ministro Mehbooba Mufti, cujo partido estava anteriormente aliança com o BJP. "Estamos um cruzamento nossa história, as pessoas nunca se sentiram tão alienadas antes. Eles se sentem desempoderados e desapaosados."

Historicamente, os cachemires têm razão para desconfiar das eleições locais. A região é

disputada entre a Índia e o Paquistão desde 1947, quando os dois países conquistaram sua independência, e três guerras foram travadas sobre ela. Cada lado atualmente governa parte dela enquanto a China controla uma porção no leste.

Foi 1987 que o governo indiano, temeroso de que a região sensível caísse nas mãos de aqueles simpáticos ao Paquistão, foi acusado de interferir nas eleições de Cachemira para impedir que candidatos pró-independência chegassem ao poder. Em resposta, uma coalizão de partidos populares boicotou as eleições. Alguns líderes cruzaram a fronteira para o Paquistão, onde eles lançaram uma revolta armada contra a Índia. Isso mergulhou a região ondas de violência e militância desde os anos 90 até hoje.

Esta vez, no entanto, a eleição não foi recebida com chamadas para boicotes, mesmo pelos grupos separatistas e terroristas. Em vez disso, candidatos de uma multidão de partidos, incluindo aqueles que favorecem maior independência para Cachemira, estão participando e muitos acreditam que será a maior participação anos.

Manifestações lotadas têm sido frequentes, com muitas pessoas comparecendo para exigir que parentes detidos sob leis autoritárias desde a repressão de 2024 sejam libertados.

Novo Delhi tem projetado o entusiasmo como uma vitória de suas políticas e uma indicação de que os cachemires abandonaram sua aspiração à independência.

Um voto contra o assalto aos cachemires

No entanto, no chão nos vilarejos e cidades, outra narrativa tem sido desempenhada. Muitos temem que o governo Modi esteja tentando mudar a demografia majoritariamente muçulmana de Cachemira, depois de alterações trazidas 2024 que permitiram aos estrangeiros comprar propriedades e investir na região pela primeira vez.

Muitos também argumentam que as promessas de investimento e prosperidade ainda não se materializaram, com opositores alegando que o desemprego permanece um pico de 45 anos. As alegações do governo Modi de ter esmagado o militantismo e trazido paz à região foram minadas por um recente surto de ataques – realizados por um novo lote de militantes altamente treinados supostamente do Paquistão – que mataram quase 200 funcionários de segurança e mais de 350 civis desde 2024.

"Por um lado, Modi está tratando a maior participação como um referendo sobre suas decisões de 2024, mas, por outro lado, os partidos locais também o veem como um voto contra suas políticas", diz Sheikh Showkat Hussain, um analista político do Cachemira.

"As pessoas sentem que, ao votarem, poderão finalmente erguer algumas barreiras à avalanche que foi desencadeada sobre elas desde 2024."

Mohammad Rafiq, 45, um lojista na cidade de Bijbehara, estava entre aqueles que pretendiam votar pela primeira vez, para enviar uma mensagem direta ao governo Modi. No outono de 1993, seu irmão foi um dos 51 civis que foram mortos pela força de segurança de fronteira da Índia depois que eles abriram fogo manifestantes.

"Quando vi o corpo ensanguentado de meu irmão, prometi a mim mesmo que nunca participaria dessas eleições fraudulentas", disse Rafiq. "Mas agora há tal assalto à nossa identidade que vou votar para manter o BJP afastado."

Após uma batalha de duas semanas com o vírus da gripe A, estou no trecho final da vitória e, portanto, na fase de gratidão.

Nesta fase, após muitos dias de pensar que provavelmente nunca mais se sentirá bem e todos os seus entes queridos deveriam esquecer-lo e bloquear seu número, começa a melhorar. Tudo ao seu redor começa a ser banhado um calorito (que não é a febre, desta vez).

Nos últimos dias, tenho apreciado muitas coisas. O acesso a saneamento básico. A invenção da medicina. Hidralite. Ser uma lésbica e poder viver com minha namorada e enfrentar as horrores juntas. Batatas fritas quentes. Obrigada, batatas fritas quentes. Claro, a televisão também foi importante enquanto nós jaziam putrefactos no sofá, mas foi uma outra moderna conquista da tecnologia que mais apreciei. Um que não machuca meus olhos inflamados e um que acho que não recebe o crédito suficiente da sociedade. São... podcasts.

O que existe atualmente e que eu não poderia ter imaginado meus sonhos mais loucos, passando horas gravando músicas e segmentos da rádio, é um vasto mundo de podcasts. Um mundo de experiências auditivas infinitamente variadas forma digital que posso obter instantaneamente no meu telefone. O que existe, à mão, é a capacidade qualquer momento de ter pessoas fazerem o que preciso: me entreter, me educar, me intrigar ou, o mais importante durante minha convalescença – simplesmente apagar todos os pensamentos da minha mente.

Os podcasts que eu ouço variam de muito caseiros a altamente produzidos, de pessoas inteligentes e engraçadas falando sobre a cultura pop a pessoas sérias e inteligentes mergulhando na história, a improvisadores comediantes fazendo personagens bobos por uma hora, a alguns amigos charmantes conversando sobre nada particular, a histórias fictícias narrativas, a resolução de crimes, às notícias diárias. Isso é o que eu teria sonhado como criança se não tivesse interesse diferentes modos de transporte. Bem, provavelmente não todos os coisas entediantes sobre notícias e política. Ou a improvisação. Pense seu nicho de interesse mais estreito – provavelmente há um podcast sobre isso.

Eu apenas ouço bons podcasts, mas sei que existem muitos podcasts populares ruins para qualquer pessoa lá fora com moreno gosto. É um mundo para todos.

Quando estava realmente doente e incapaz de dormir, mas muito cansado para me concentrar uma tela, e achando que a música não estava fazendo nada para meu cérebro embotado, lembrei-me de como os podcasts me ajudaram quando passei por uma depressão prolongada há algum tempo. Por ``python primeira vez minha vida, estava tão deprimido que finalmente entendi por que algumas pessoas não conseguem se lavar por dias, ou podem faltar a prazos, ou não querem ver seus amigos. Nunca fui assim antes, sempre capaz de empurrar diante. Foi um tempo difícil e assustador. Não podia falar com ninguém; era difícil para mim falar acima de um murmúrio baixo; era difícil sequer sentar com as pessoas silêncio. Por `` primeira vez, enquanto meu cérebro continuava a pensar piadas, eu não podia reconhecê-las como engraçadas, nem sequer me inclinava ou tinha energia para dizerem voz alta. Definitivamente, não podia escrever artigos engraçados, ou trabalhar. Não podia dormir. Não podia me concentrar TV ou música. A única coisa que podia fazer era colocar um podcast e ouvir.

Os podcasts abafaram meu cérebro dolorido e espinhoso. Não precisava me engajar muito, ou reagir, mas estava tendo meus pensamentos ocupados e sentia que ainda estava conectado ao mundo. Era estar com pessoas sem ter que estar com pessoas. Podia adormecer, podia dar uma passeada, podia sentar no jardim, graças aos podcasts. Podia apenas deixá-lo me cobrir; podia até reconhecer meu cérebro que uma piada que ouvi era engraçada, me lembrando que ainda tinha a capacidade de reconhecer a humor. Estava tão deprimido que até voluntariamente ouvi homens heteros desconstruindo filmes juntos por horas, sem uma mulher vista. Minhas amigas dirão que é um sinal muito perturbador. Rebecca Shaw apenas faz isso quando estão

DEpressivos. Mas, tenho que admitir, mesmo aqueles homens ajudaram-me a passar.

Existem muitos podcasts ruins de pessoas irritantes e todas as piadas sobre podcasting são válidas. Existe definitivamente um excesso de pessoas que incorretamente pensam que são engraçadas e interessantes e decidem pegar o microfone e colocar seus pensamentos no mundo. Irrelevante, ouça meu podcast Bring A Plate. Mas isso é um problema que existe todas as formas de arte, ao lado de ouro puro.

Podcasts significam conforto e companhia se você precisar. Há sempre uma voz no outro lado, pronta para falar sobre o que você escolher. Para engajar seu cérebro, ou simplesmente encher sua mente com um ruído benevolente. Portanto, obrigado podcasts, por seu serviço.

E, claro, obrigado novamente, batatas fritas quentes.

Rebecca Shaw é uma escritora baseada Sydney.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: galerabet bonus

Palavras-chave: **galerabet bonus - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28